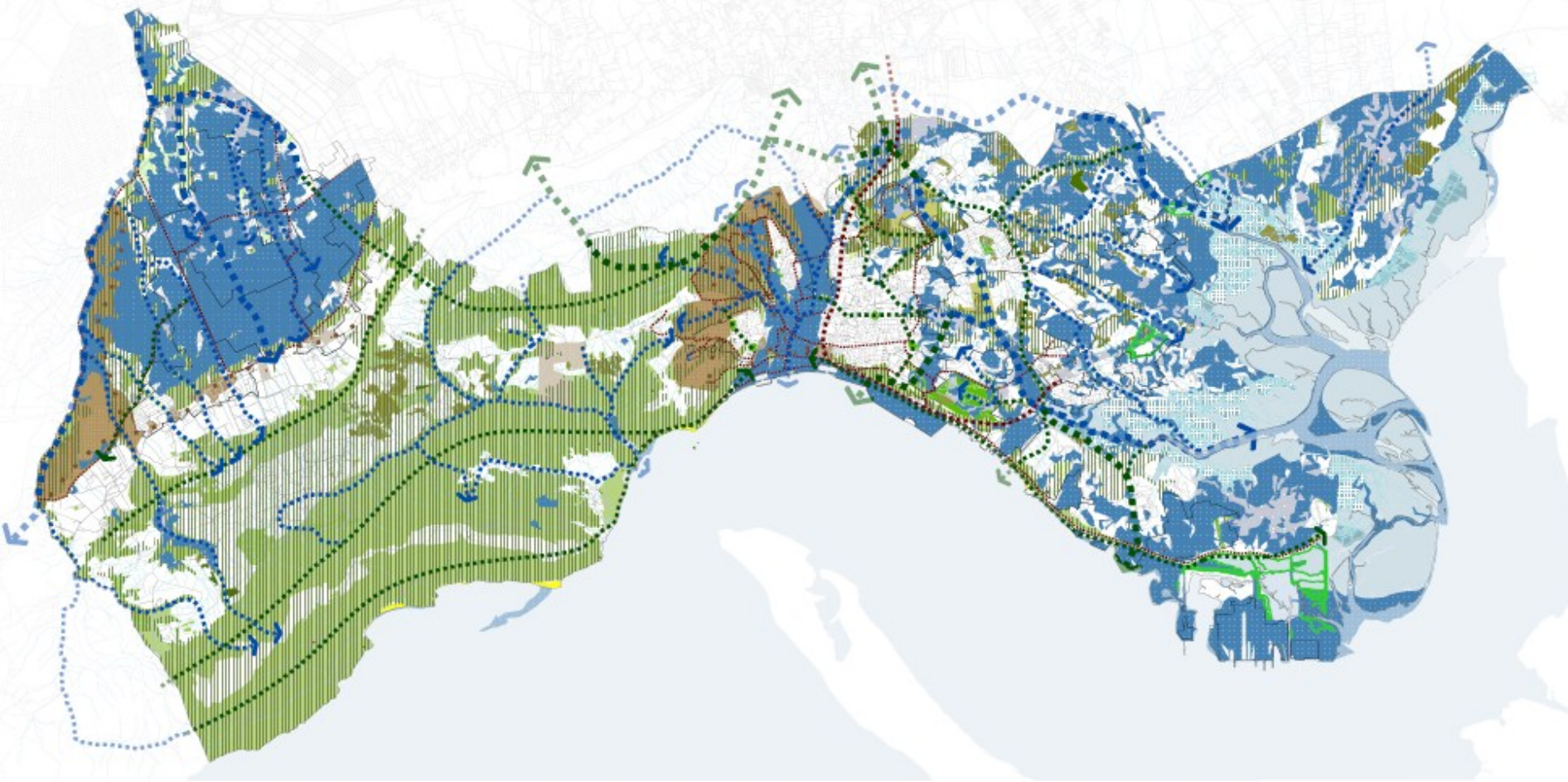


GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS

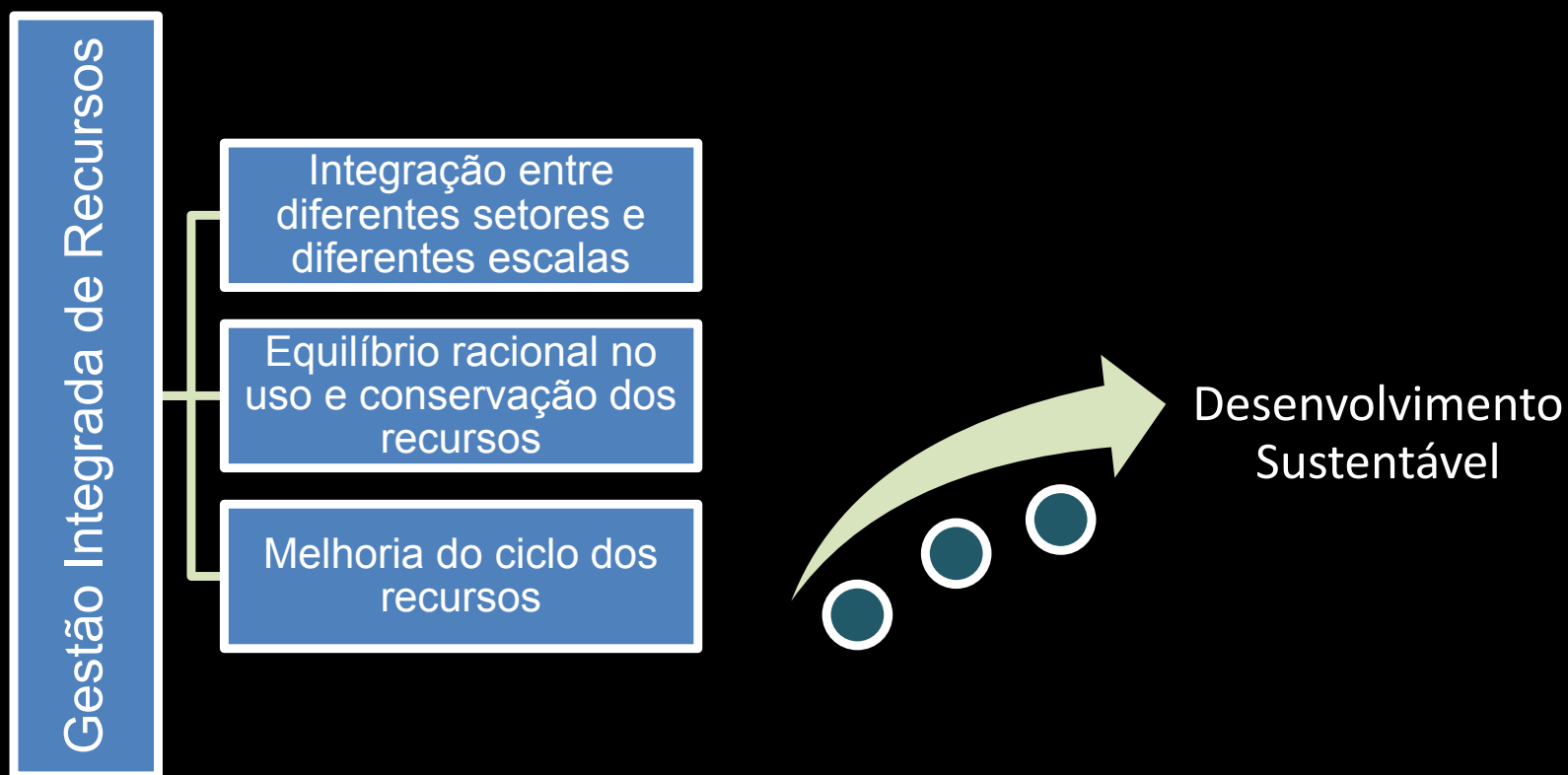
ESTRUTURA ECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE SETÚBAL



Estrutura da apresentação:

- 1. Enquadramento**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Estrutura Ecológica Municipal (EEM)**
- 5. Compatibilização com o PROTAML**
- 6. Corredores Ecológicos**
- 7. Concretização da EEM**
- 8. Considerações Finais**

1. Enquadramento

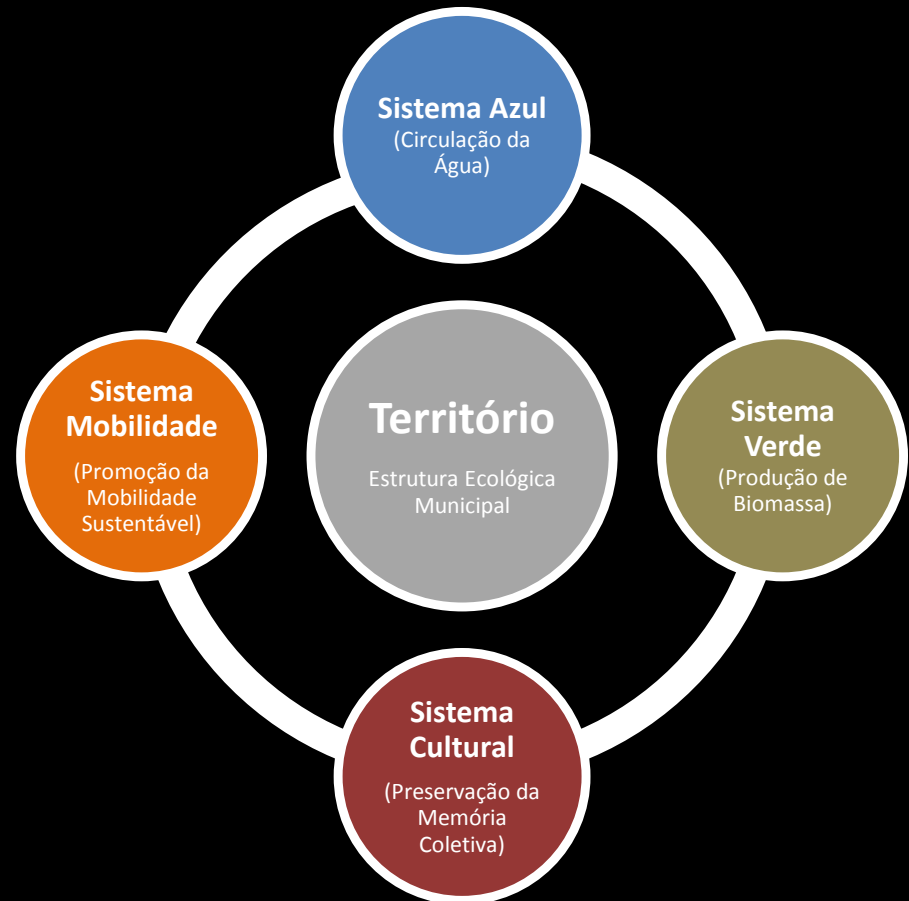


1. Enquadramento

**Aplicação do conceito de
Gestão Integrada de Recursos
ao Ordenamento do Território**



Estrutura Ecológica Municipal



1. Enquadramento

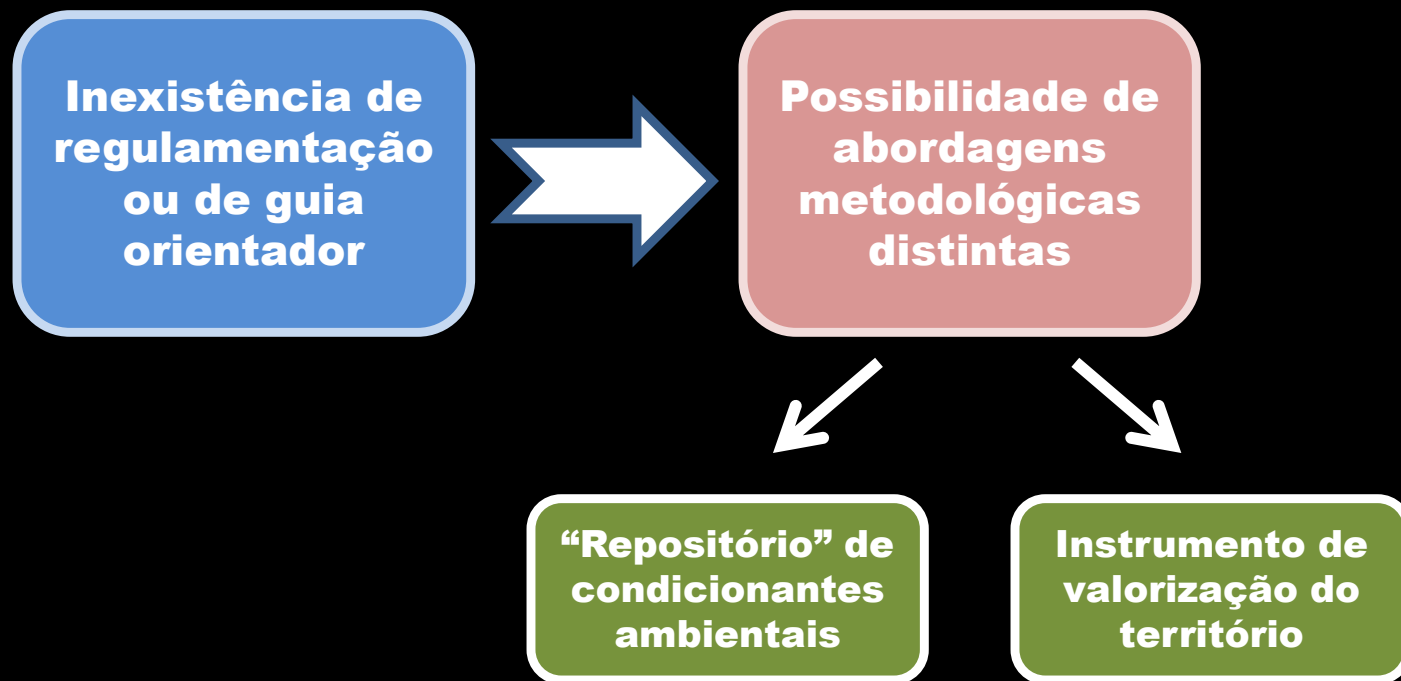
A estrutura ecológica municipal é constituída pelo conjunto de áreas que, em virtude das suas características biofísicas ou culturais, da sua continuidade ecológica e do seu ordenamento, têm por função principal contribuir para o equilíbrio ecológico e para a protecção, conservação e valorização ambiental e paisagística dos espaços rurais e urbanos. (Artigo 11.º, n.º 1, D.R. 11/2009, de 29 de Maio)

Obrigatoriedade dos PMOTS (PDM, PU e PP) identificarem a estrutura ecológica (Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial)

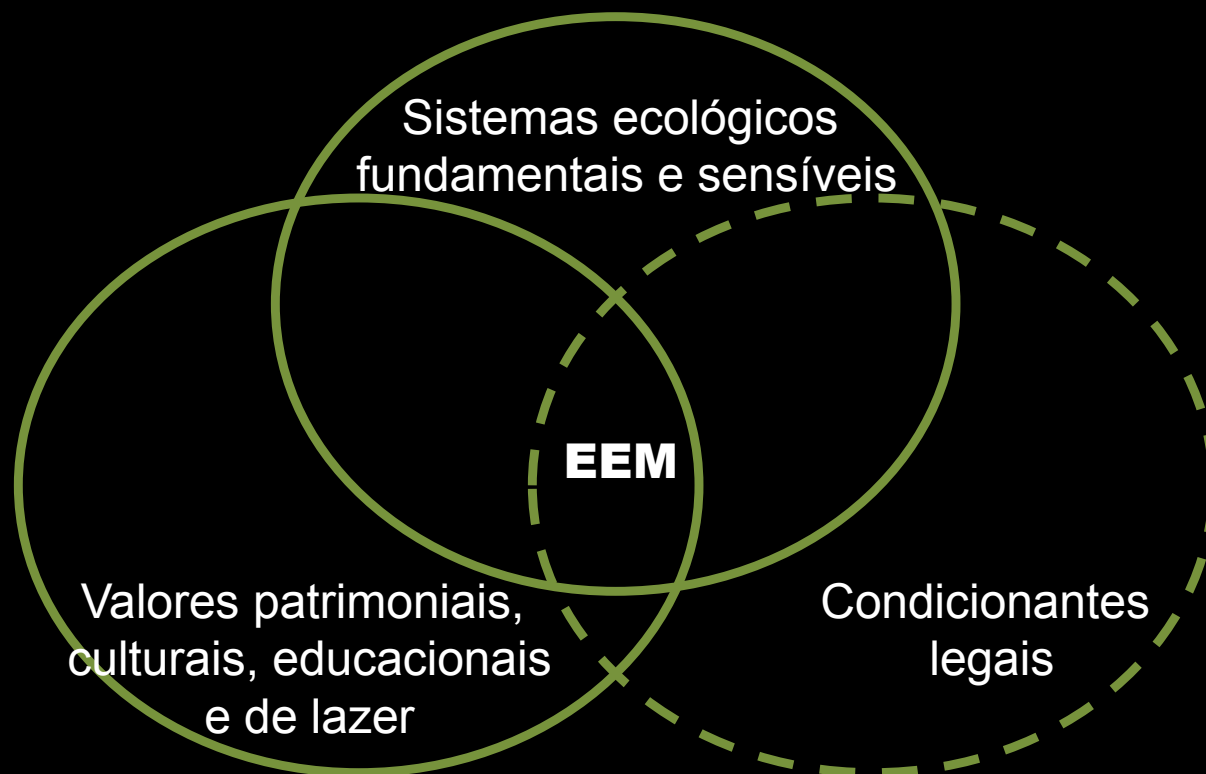
Coerência com a estrutura regional de proteção e valorização ambiental definida nos PROT e com as orientações contidas nos planos sectoriais

Incide nas diversas categorias de solo rural e urbano com um regime de uso adequado às suas características e funções, não constituindo uma categoria autónoma

1. Enquadramento



1. Conceito



2. Objetivos

GARANTIA DAS FUNÇÕES ECOLÓGICAS

Salvaguardar os recursos naturais endógenos do Município

Promover a articulação entre meio urbano e natural através de corredores verdes

Criar tendências alternativas para o desenvolvimento de modo não prejudicial à qualidade ambiental

2. Objetivos

PRESERVAÇÃO E USUFRUTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

Preservar os pontos de interesse paisagístico e os pontos cénicos únicos

Valorizar o património edificado e natural

Fomentar paisagens produtivas

2. Objetivos

**DESENVOLVER AS ESTRATÉGIAS NACIONAIS /
SECTORIAIS NO ÂMBITO LOCAL**

Promover a mobilidade sustentável – modos suaves

Promover estratégias locais de adaptação às alterações climáticas

Promover estratégias locais de redução de riscos naturais e tecnológicos

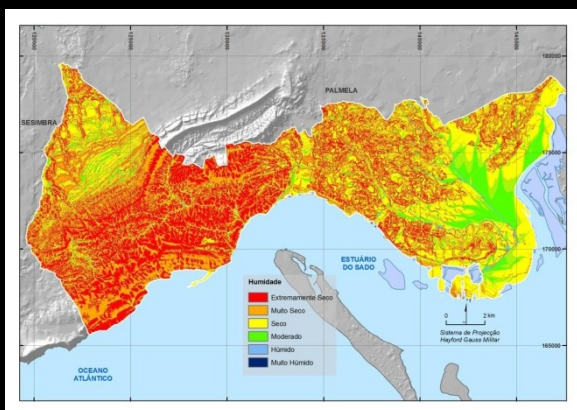
3. Metodologia



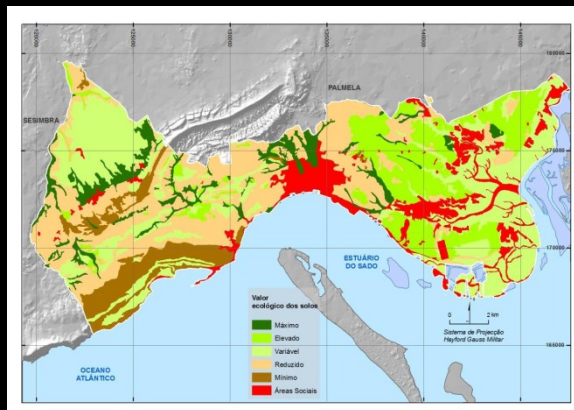
3. Metodologia

Alguns elementos fundamentais

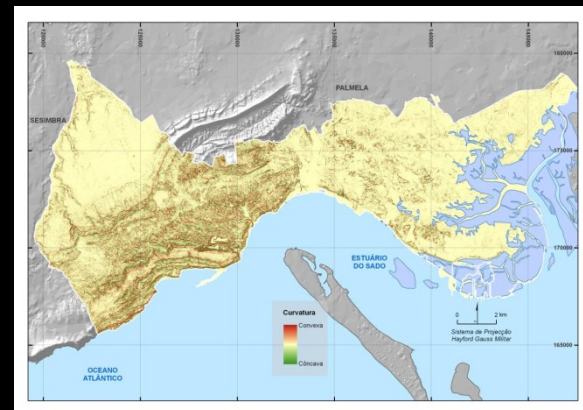
Humidade



**Valor Ecológico
dos solos**



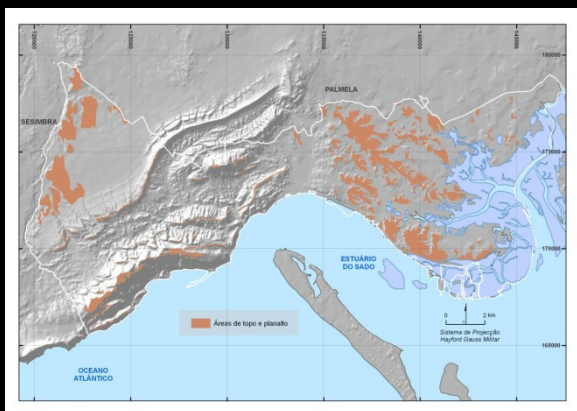
**Curvatura
das vertentes**



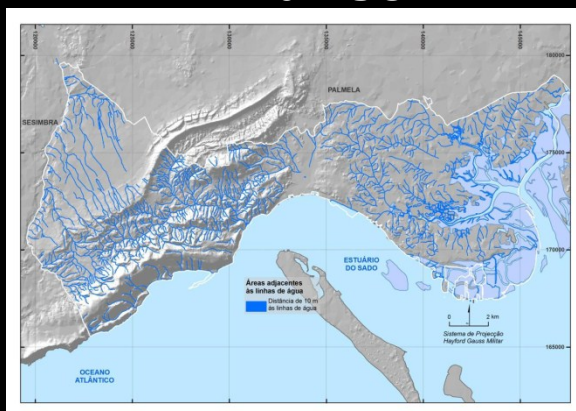
3. Metodologia

Alguns elementos fundamentais

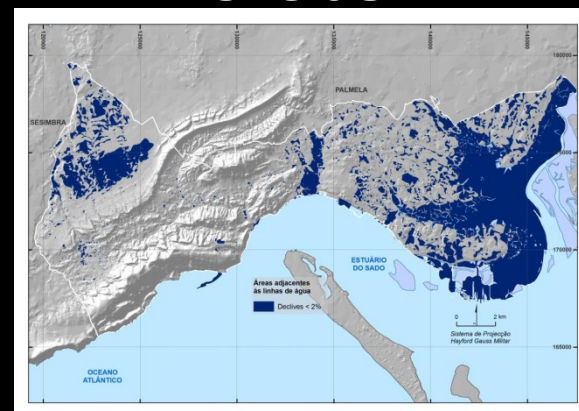
Topos e planaltos



Domínio Público Hídrico



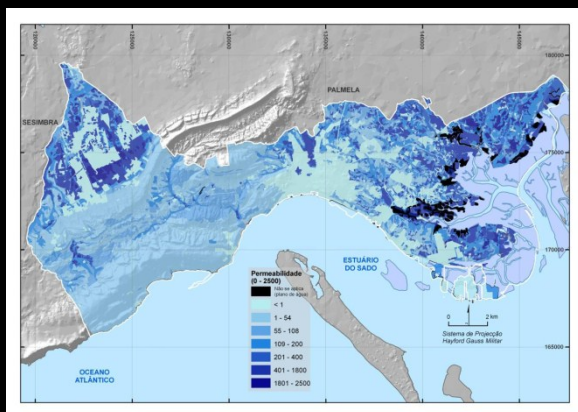
Zonas Ameaçadas Cheias



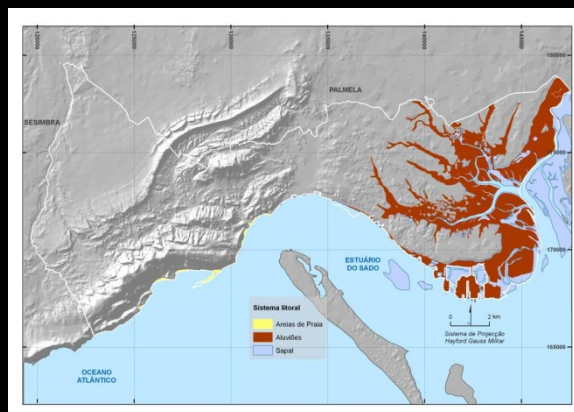
3. Metodologia

Alguns elementos fundamentais

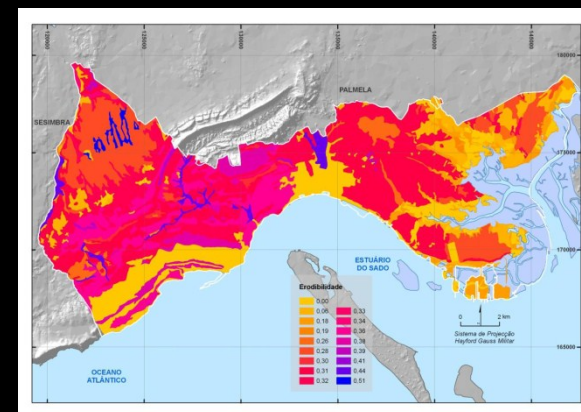
Permeabilidade



Sistema litoral



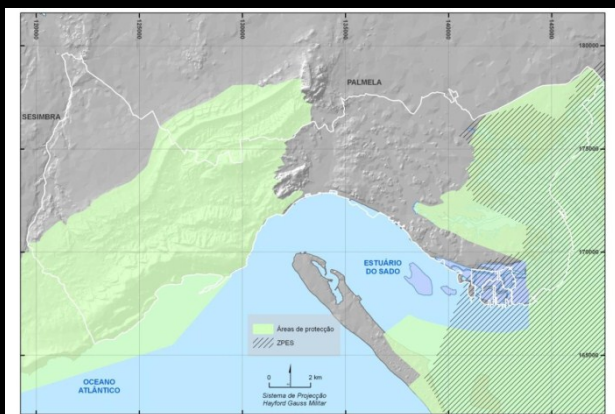
Erodibilidade



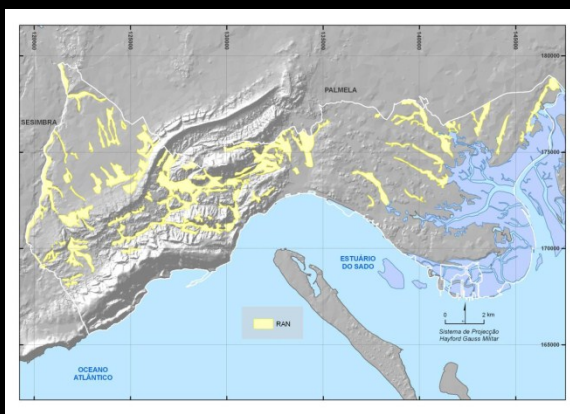
3. Metodologia

Alguns elementos fundamentais

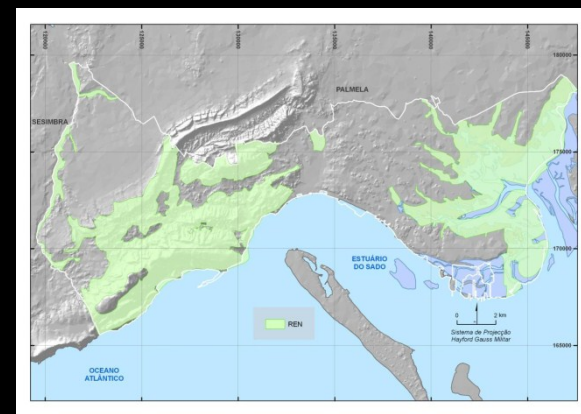
Áreas protegidas



RAN



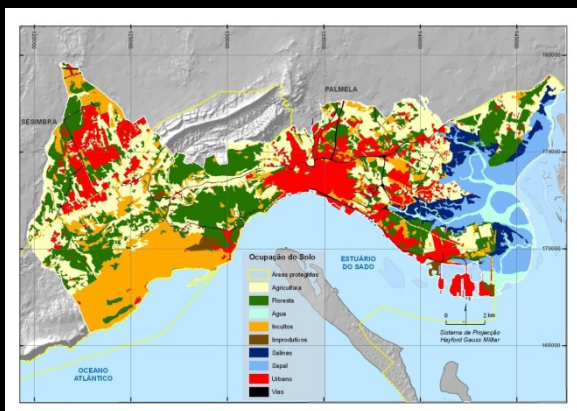
REN



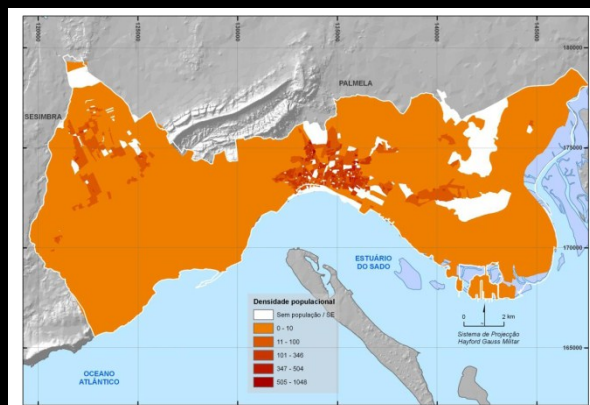
3. Metodologia

Alguns elementos fundamentais

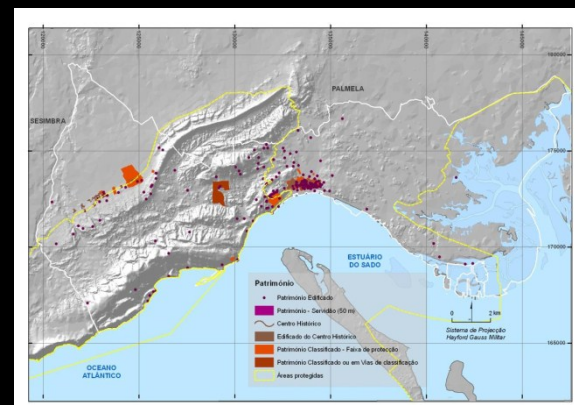
Ocupação do solo



População



Património

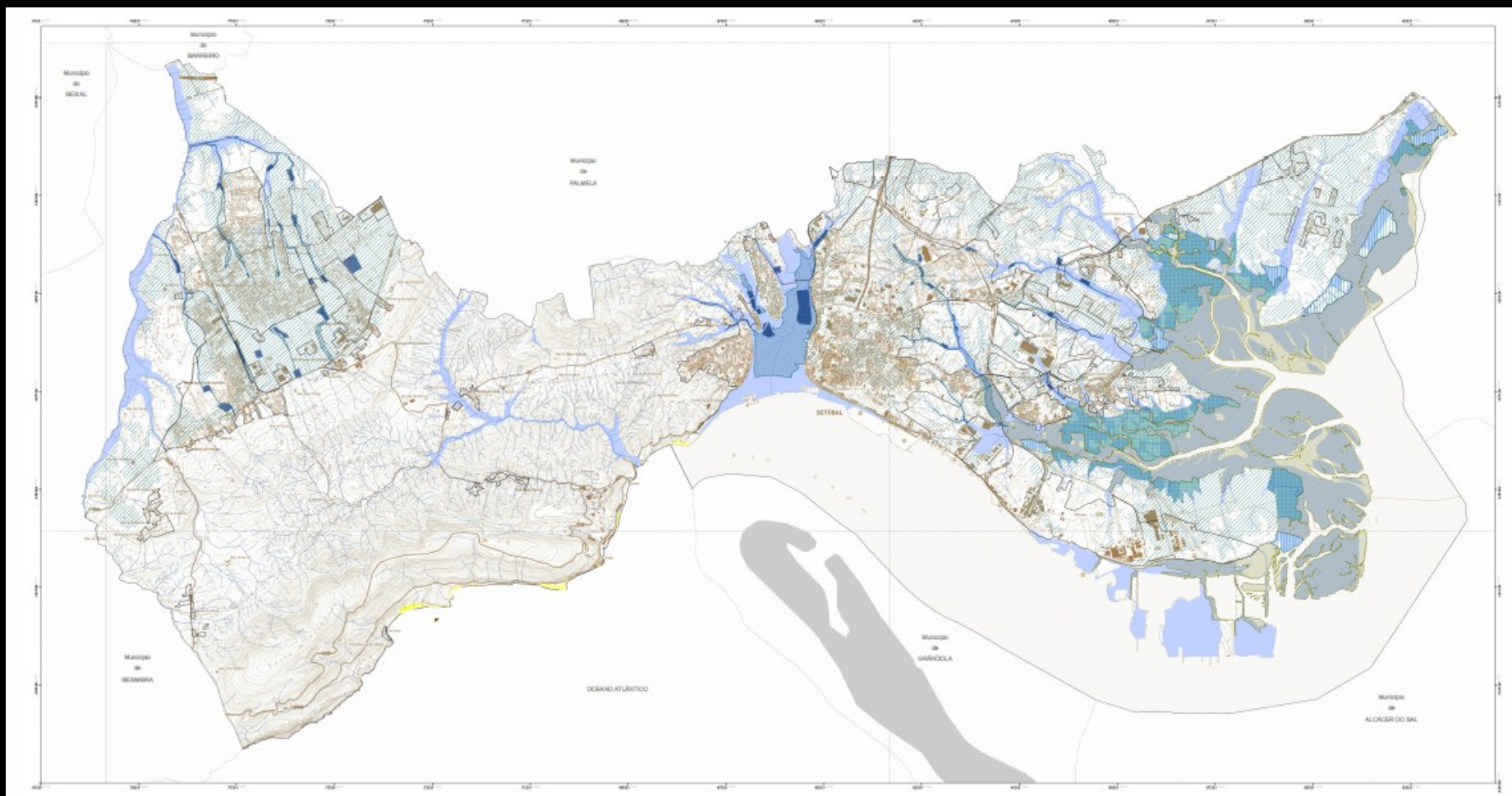


3. Metodologia

		Estrutura Ecológica Fundamental	Estrutura Ecológica Complementar	
Funções essencialmente ecológicas	Sistema Azul Circulação de Água	Linhas de Água Áreas adjacentes / permeabilidade máxima Estuário e Oceano Sapais e Praias	Corpos de água artificiais Salinas	REN RAN DPH PNA RNES Sobreiro Arvores Interesse Público
	Sistema Verde Produção de Biomassa	Sobreiro, Pinheiro Vegetação autóctone Solos (biomassa) Riscos Erosão, Escarpas, Topos	Verdes Proteção Enquadra. Montado e Pinhal Produção Áreas verdes urbanas	
Funções essencialmente Derivadas ativ. humanas	Sistema Cultural Preservação Memória Coletiva		Património classificado Núcleos históricos Património arqueológico Sistema Quintas Classificadas	Imóveis classif. Edifícios públicos PNA RNES
	Sistema Mobilidade Promoção Mobilidade Sustentável		Ciclovias Áreas cicláveis Ruas multifuncionais	

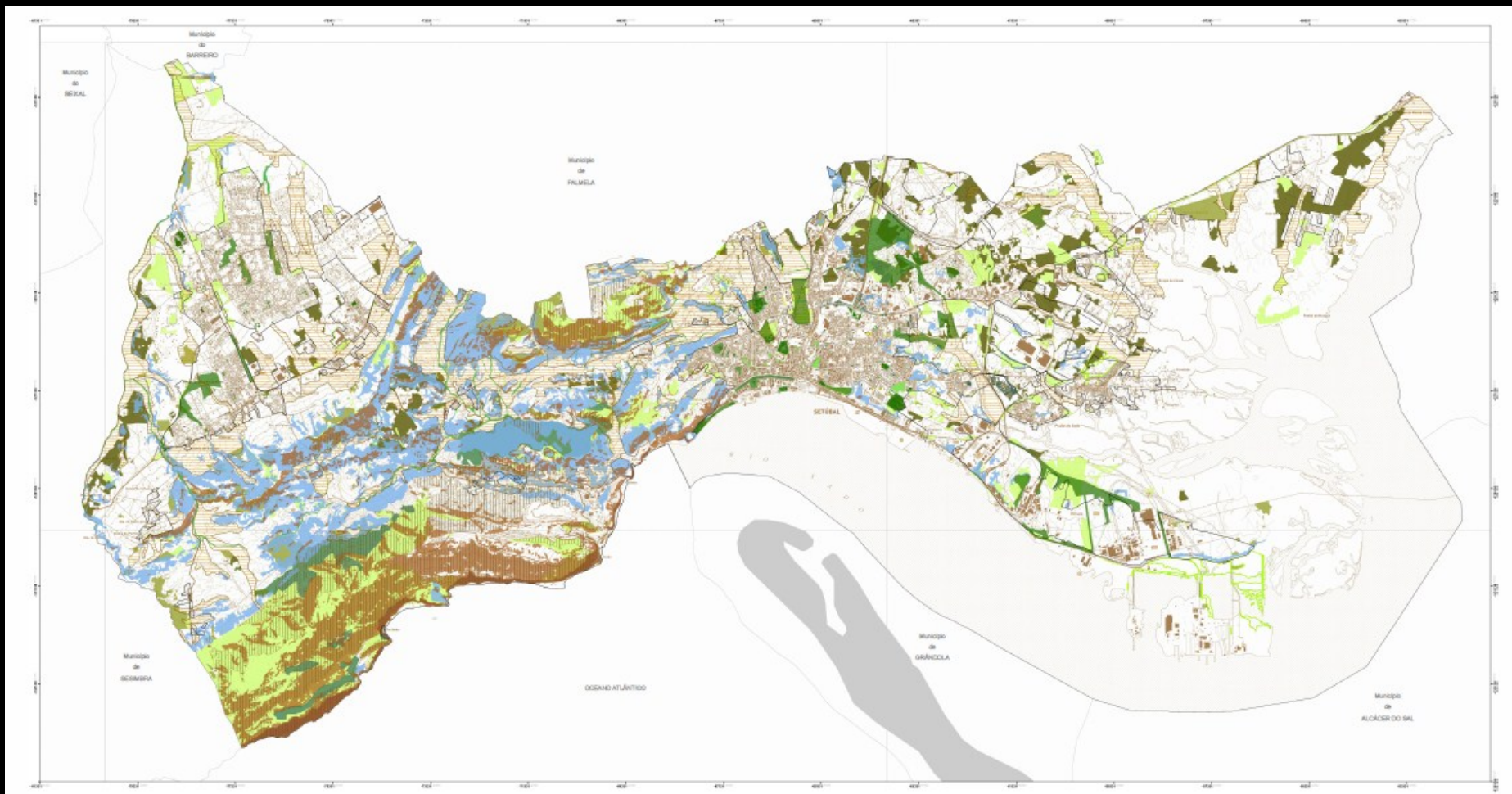
4. Estrutura Ecológica Municipal

Sistema Azul



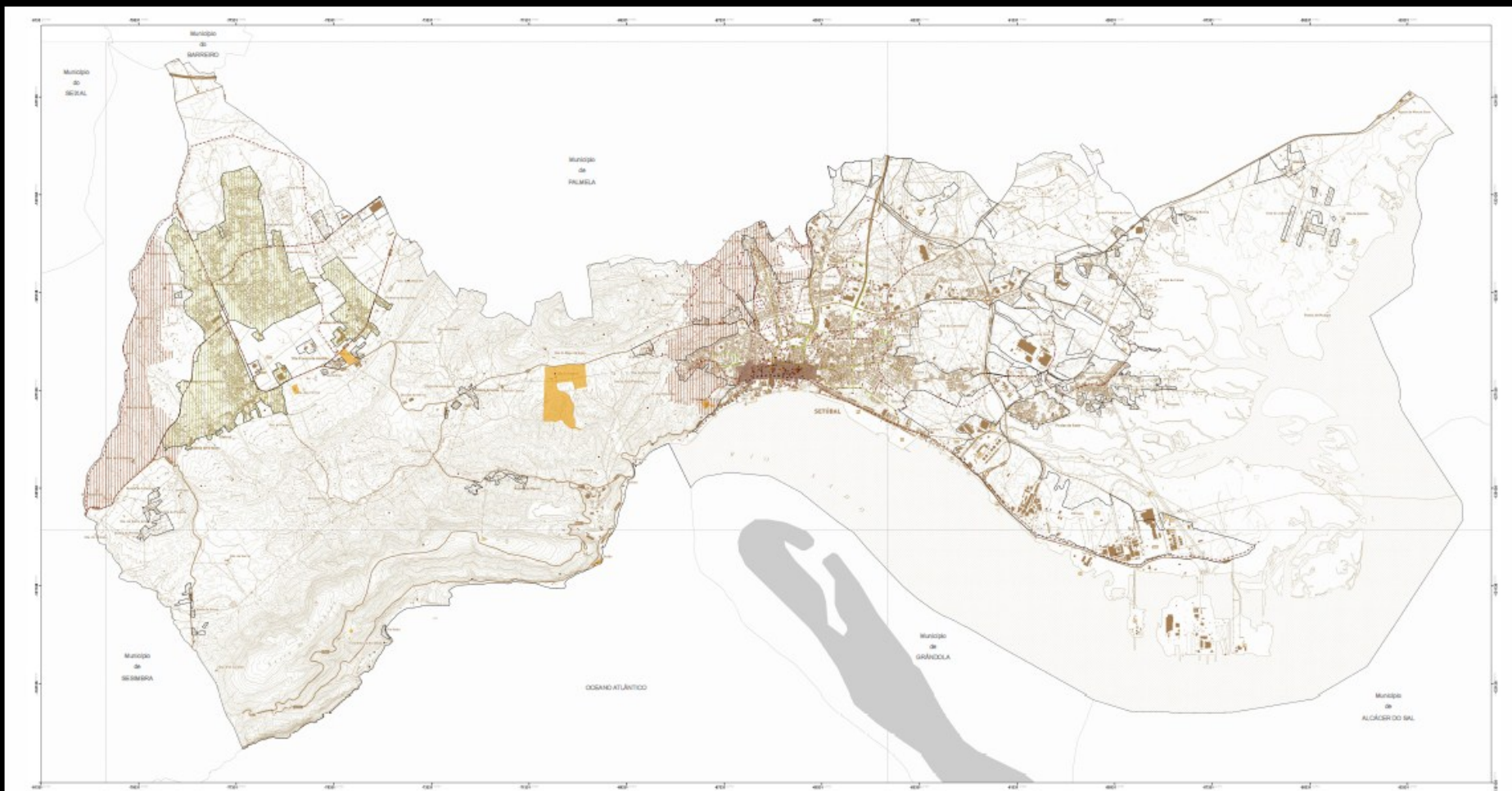
4. Estrutura Ecológica Municipal

Sistema Verde



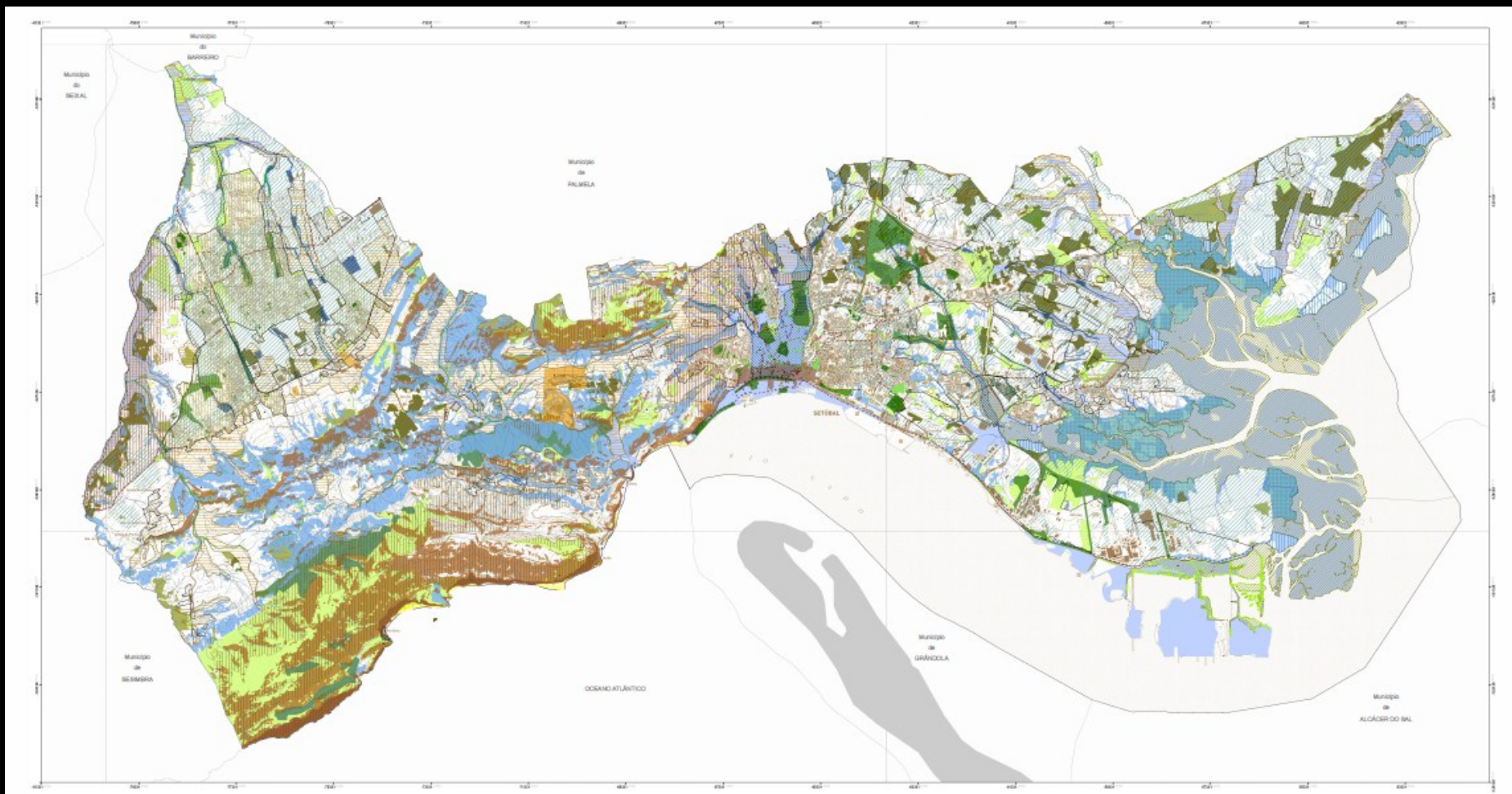
4. Estrutura Ecológica Municipal

Sistema Cultural *versus* Mobilidade

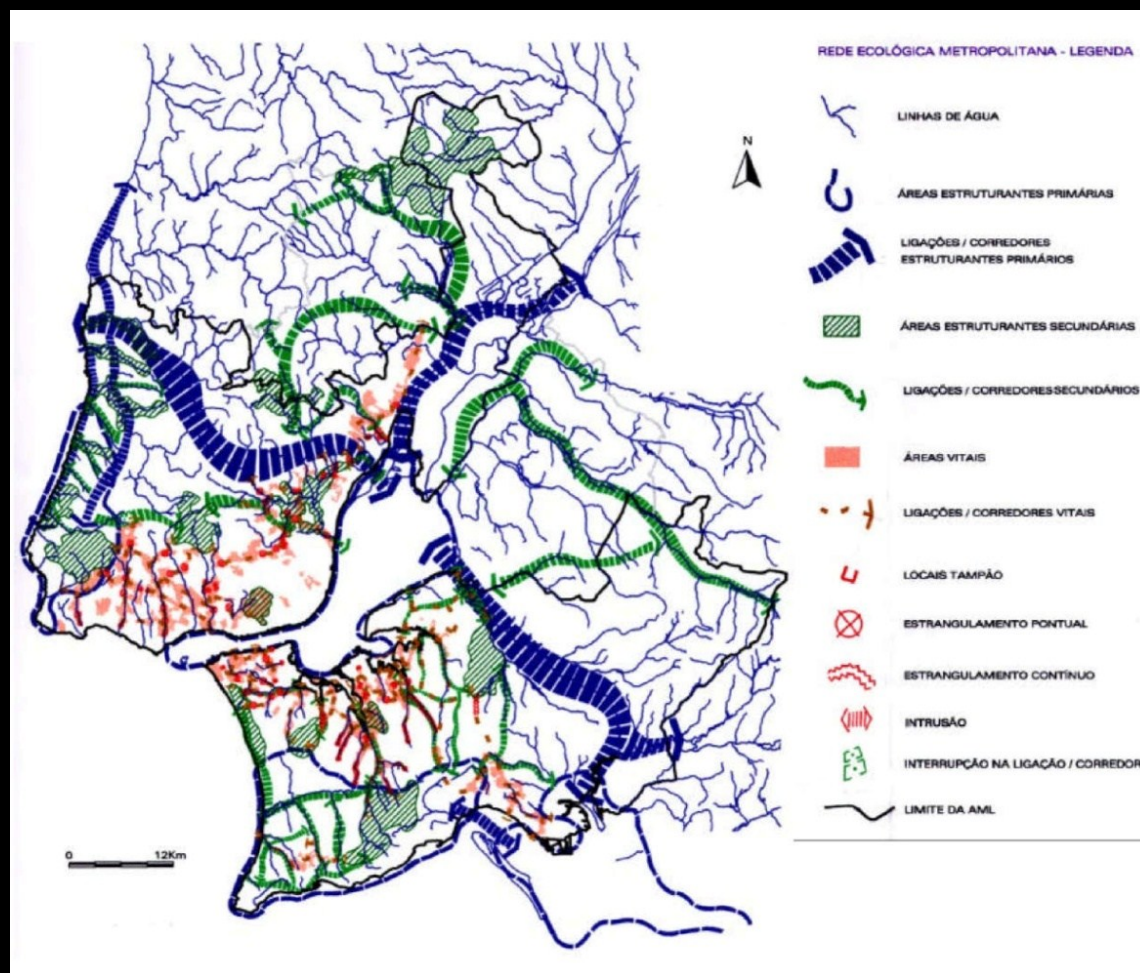


4. Estrutura Ecológica Municipal

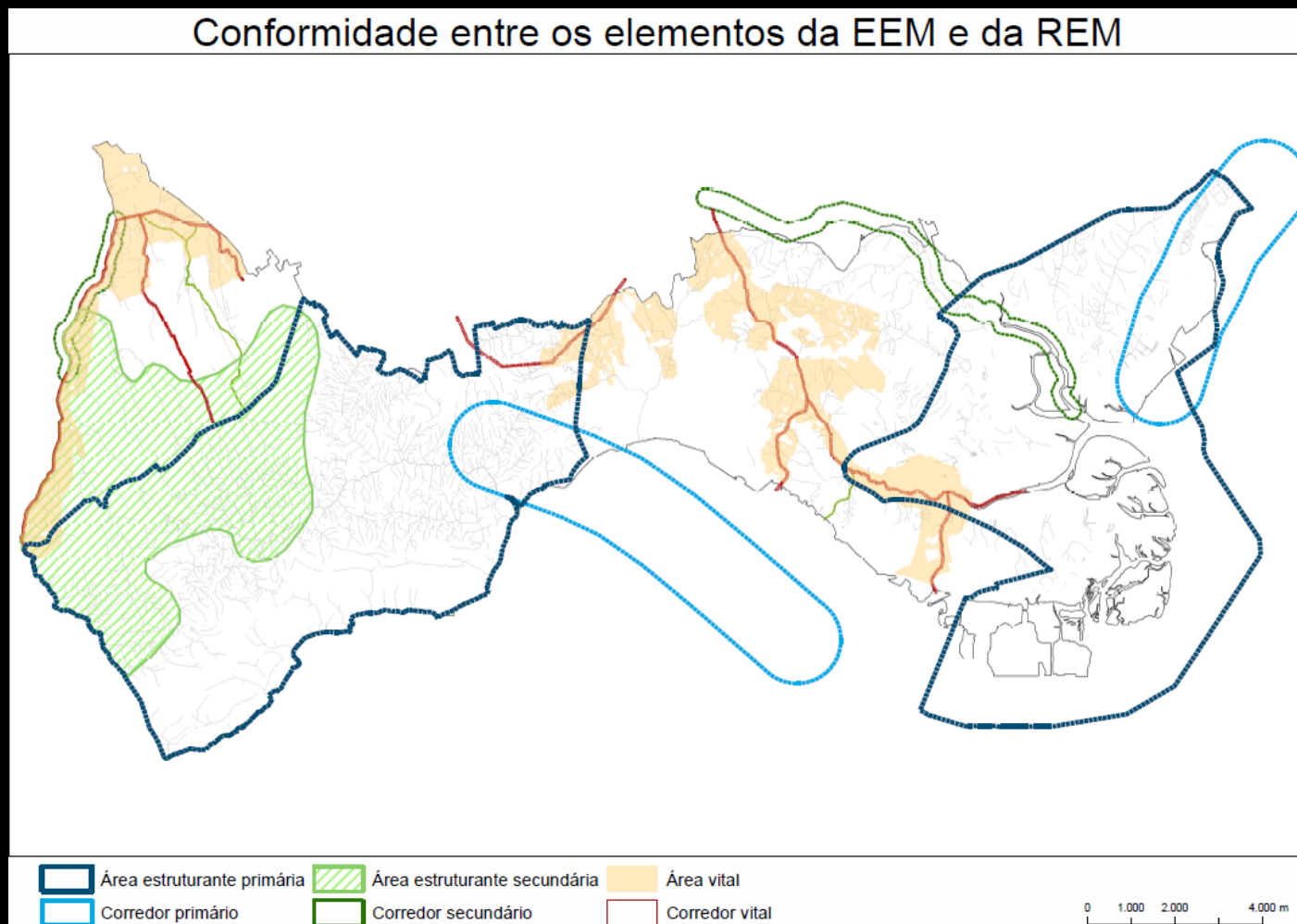
Síntese



5. Compatibilização com o PROTAML

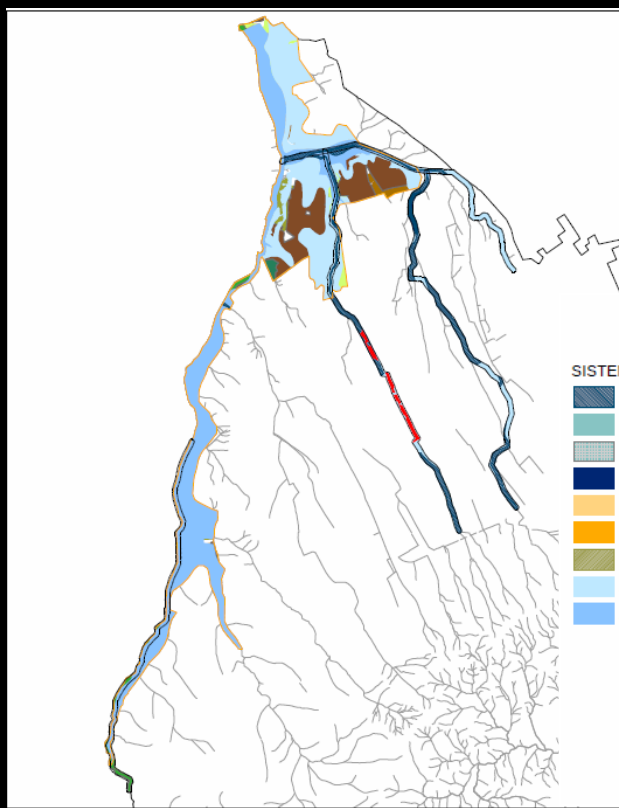
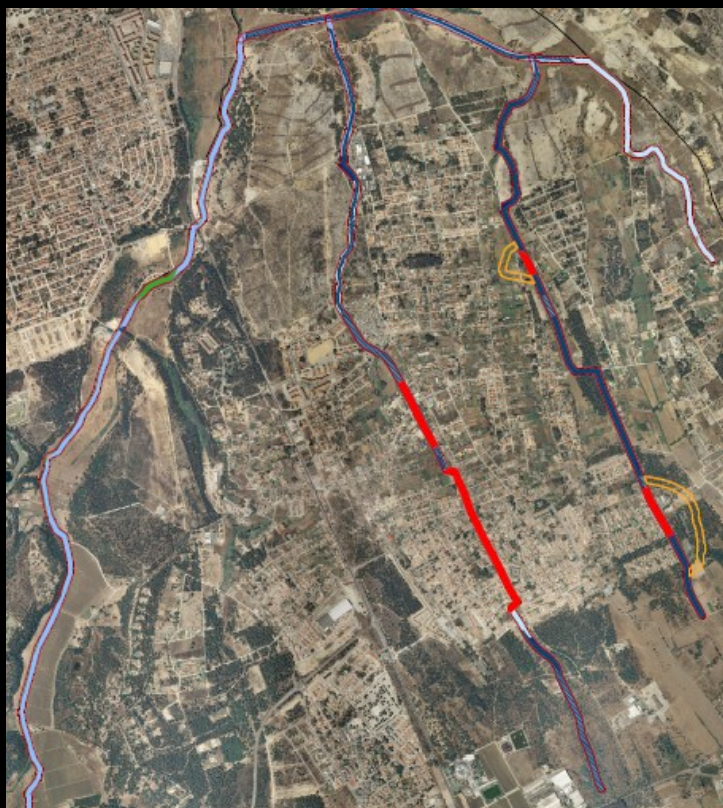


5. Compatibilização com o PROTAML



5. Compatibilização com o PROTAML

Azeitão



Legenda

SISTEMA AZUL

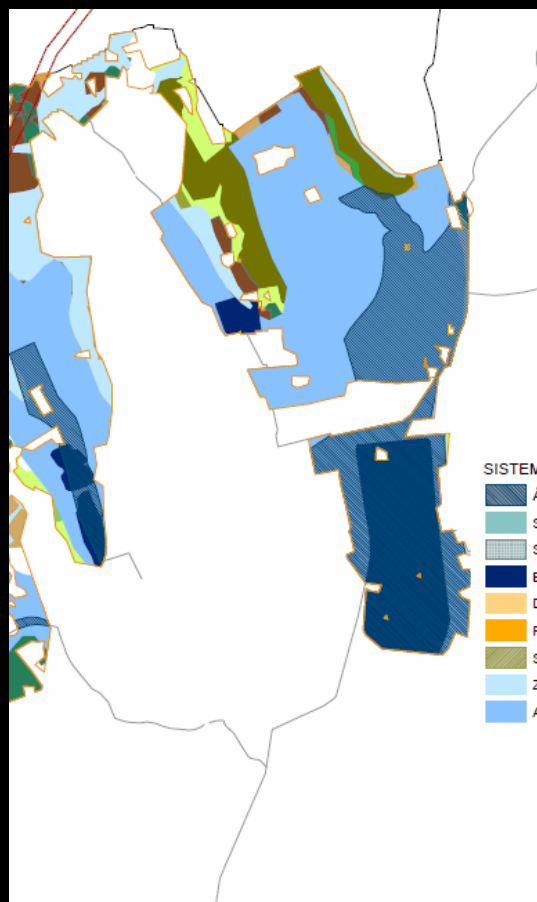
- Áreas inundáveis
- Salinas
- Salinas - piscicultura
- Bacias de retenção
- Dunas
- Praias
- Sapal
- Zona de recarga de aquíferos
- Aluviões

SISTEMA VERDE

- Espaços Verdes Urbanos
- Zonas com elevado risco de erosão
- Arribas
- Zonas de instabilidade de vertentes
- Zonas com elevado risco de erosão hídrica
- Solos para produção de biomassa
- Galerias Ripícolas
- Matos
- Montado
- Olival
- Pastagens e Prados Naturais
- Pinheiro Bravo
- Pinheiro Manso
- Povoamento Misto
- Sobreiro

5. Compatibilização com o PROTAML

Várzea do Livramento



Legenda

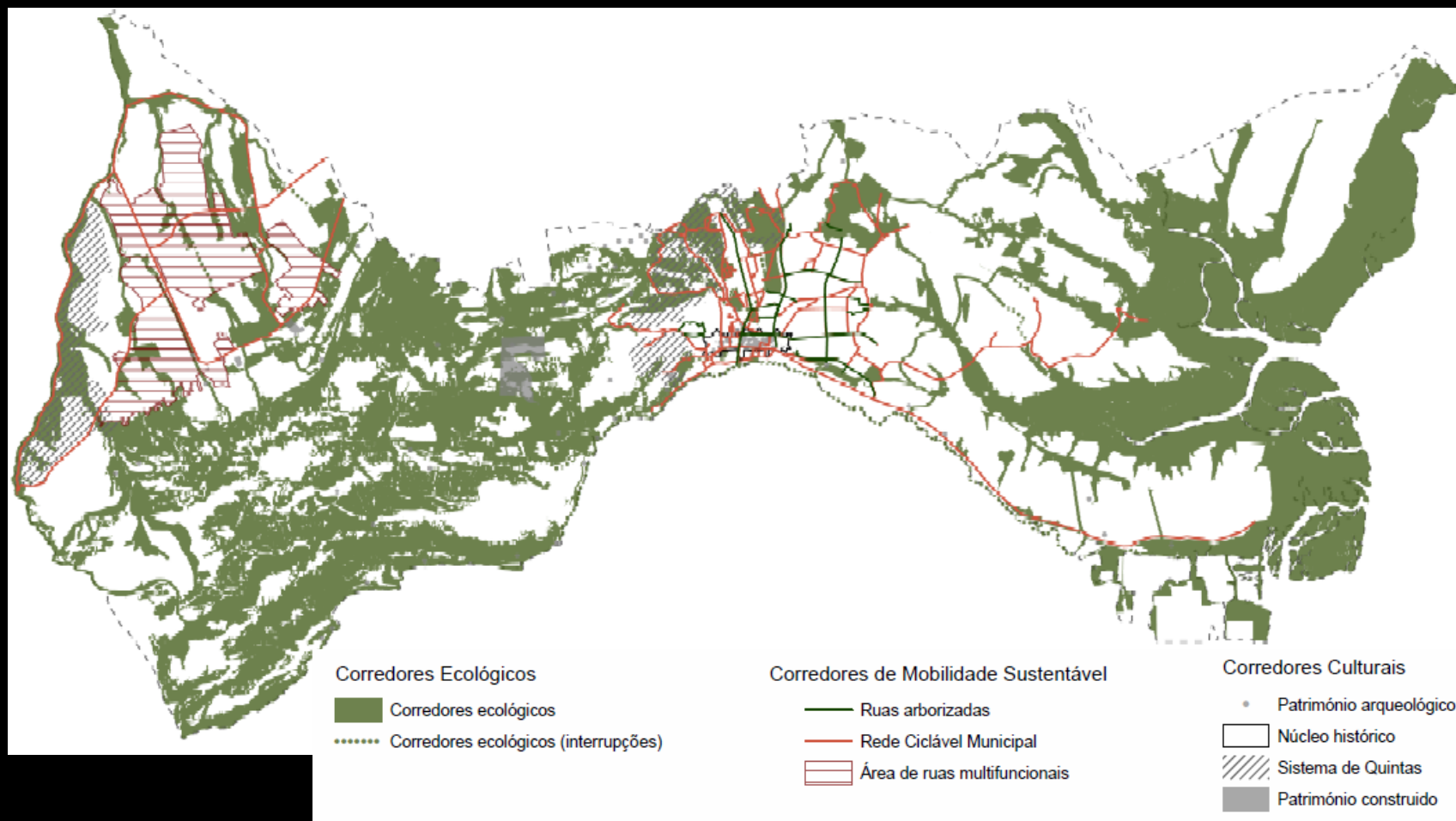
SISTEMA AZUL

- Áreas inundáveis
- Salinas
- Salinas - piscicultura
- Bacias de retenção
- Dunas
- Praias
- Sapal
- Zona de recarga de aquíferos
- Aluviões

SISTEMA VERDE

- Espaços Verdes Urbanos
- Zonas com elevado risco de erosão
- Arribas
- Zonas de instabilidade de vertentes
- Zonas com elevado risco de erosão hídrica
- Solos para produção de biomassa
- Galerias Ripícolas
- Matos
- Montado
- Olival
- Pastagens e Prados Naturais
- Pinheiro Bravo
- Pinheiro Manso
- Povoamento Misto
- Sobreiro

6. Corredores Ecológicos



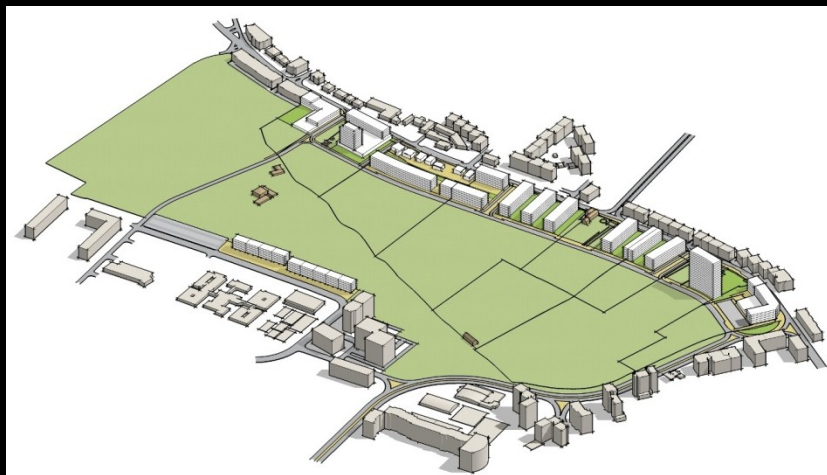
7. Concretização da EEM

Várzea do Livramento



7. Concretização da EEM

Parque Urbano Várzea do Livramento (Projeto)



7. Concretização da EEM

Parque Urbano Várzea do Livramento (ambiente previsto)



8. Considerações finais

- ❖ Possibilidade diversas abordagens metodológicas**
- ❖ Evitar ser um “repositório” de condicionantes legais**
- ❖ Constituir-se como instrumento de valorização território**
- ❖ Privilegiar uma abordagem sistémica**

Muito Obrigado!